

Ano IV Nº 11

16-20 de Março de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

BERTIN PLANEJA MAIS QUE DOBRAR DE TAMANHO EM CINCO ANOS

Em meio à crise de crédito que derrubou os preços de commodities agropecuárias e já levou sete frigoríficos à recuperação judicial, a Bertin S/A, uma das maiores produtoras e exportadoras de carne bovina e produtos lácteos da América Latina, traça um plano ambicioso para os próximos cinco anos. A empresa quer mais que dobrar seu faturamento, que ficou, no ano passado, em R\$ 7,5 bilhões. Para concretizar esse plano, a companhia pretende investir R\$ 3,1 bilhões no período. Será o maior aporte de capital recebido pela empresa em 30 anos de atividade. Com capacidade instalada de abate de 14 mil bovinos por dia, o grupo acredita em uma elevação dessa capacidade para 19 mil cabeças por dia até o final deste ano. O Bertin opera hoje com cerca de 85% da capacidade instalada (cerca de 12 mil cabeças por dia). A companhia confirma um crescimento de 27,1% da receita no ano passado em relação a 2007 e uma ampliação de receita em 44% no 4º trimestre. Fonte: Gazeta Mercantil.

SANTELISA VAI ANALISAR SETE PROPOSTAS

O grupo Santelisa Vale, de Sertãozinho (SP), deve analisar até o fim deste mês pelo menos sete propostas para firmar sociedade com um parceiro considerado estratégico para sua recuperação financeira. Com dívidas em torno de R\$ 3 bilhões, a companhia faz suas apostas nesta futura sociedade para ganhar fôlego. Os grupos Bunge, Louis Dreyfus Commodities, Cosan, entre outros, estão entre os interessados nesta sociedade. As multinacionais americanas ADM e Cargill e a CNAA (Companhia Nacional de Açúcar e Álcool) também foram apontadas como possíveis parceiros. Boa parte desses investidores pretendia fechar a sociedade por meio de troca de ações. Mas a operação não poderá ser concluída 100% desta maneira, uma vez que o BNDESPar, condicionou um aporte de R\$ 500 milhões ao grupo a uma injeção de capital desses possíveis parceiros. Fonte: Valor Econômico.

ÓLEO DE DENDÊ DO PARÁ VIRA BIODIESEL NA EUROPA

Representantes do governo do Pará se reuniram no dia 20/03 com a empresa europeia ACM Bio-Tech, com o objetivo de protocolar intenções para construção de usinas de beneficiamento de dendê no Pará, nos municípios de Moju, Igarapé-Mirim e Mocajuba. A produção e o beneficiamento de dendê serão realizados por meio de um acordo entre a companhia europeia e pequenos produtores paraenses, intermediado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e com o apoio estruturante do governo do Estado. Em fase de instalação em Belém, a ACM já acordou com 450 famílias dos municípios de Moju, Igarapé-Miri e Mocajuba para a plantação de 3 milhões de mudas em uma área de 15 mil hectares, com expansão para mais 6 milhões em dois anos. Até o fim do ano, a empresa espera ter uma usina de beneficiamento capaz de produzir 500 toneladas de óleo por dia em cada município. O valor total do investimento, do qual participam bancos suíços e italianos, é avaliado em cerca de 45 milhões de dólares. Fonte: O Globo.

NELORE INVESTE R\$ 10 MILHÕES PARA SER CARNE

A raça que representa a maior parte do rebanho bovino brasileiro - o nelore - trabalha, desde 2001, com o Programa de Qualidade Nelore Natural, que confere um selo aos produtos desse tipo que tenham procedência garantida. Um dos objetivos do projeto é instituir a marca "nelore natural" na carne. Desde o início da iniciativa, já foram aplicados no desenvolvimento e divulgação da marca mais de R\$ 10 milhões. Vilemondes Garcia de Andrade Filho, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), explica que o programa deseja posicionar o pecuarista não como um produtor de boi, mas sim de carne. É por isso que o programa fornece à indústria um produto com origem conhecida e qualidade controlada. A marca da associação se dá por um selo que, segundo ele, agrega credibilidade e qualidade aos frigoríficos. Fonte: Gazeta Mercantil.

SADIA ESTUDA VENDER UNIDADE DE BOVINOS EM MT

Além de avaliar a venda da fábrica de Kaliningrado, na Rússia, a Sadia também estuda se desfazer de sua unidade de abate de bovinos, localizada em Várzea Grande (MT). Com a venda desses ativos, a empresa, que assumiu perdas com derivativos cambiais em setembro do ano passado, busca se capitalizar e recompor o caixa. Na Rússia, a Sadia enfrenta a deterioração do mercado por causa da crise financeira internacional, além de um relacionamento difícil com o sócio local, a Miratorg. A Sadia chegou a oferecer o ativo na Rússia e também a fábrica de Várzea Grande para a JBS-Friboi. Esta, porém, finaliza a construção de uma fábrica em Moscou em parceria com a italiana Inalca. Ao mesmo tempo em que estuda a venda de ativos, a empresa prepara-se para inaugurar na segunda-feira a fábrica de Vitória de Santo Antão (PE), que vai produzir processados de carne. A obra está avaliado em cerca de R\$ 300 milhões, e mais de R\$ 200 milhões virão por meio de financiamentos. Fonte: Valor Econômico.